

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15243 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 01-Educação Intercultural, Educação Ambiental e Decolonialidade na Amazônia

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO TRABALHO EDUCATIVO COM PROFESSORES DE ESCOLAS RIBEIRINHAS EM PORTO VELHO

Clarides Henrich de Barba - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Tania Suely Azevedo Brasileiro - UFOPA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO TRABALHO EDUCATIVO COM PROFESSORES DE ESCOLAS RIBEIRINHAS EM PORTO VELHO

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo descrever as práticas educativas ambientais desenvolvidas por professores em escolas ribeirinhas no município de Porto Velho Rondônia. A fundamentação teórica teve como base a Educação Ambiental crítica. Adotou-se como metodologia a pesquisa descritiva de abordagem qualitativa realizada em duas Escolas municipais rurais ribeirinhas de ensino fundamental, a saber Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique Dias (Distrito de São Carlos), Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Francisco Desmarest Passos (Distrito de Nazaré) por meio de entrevistas semiestruturadas com oito professores, tendo sua identificação preservada e registrada (E1 ao E8). Os resultados apontam que nas escolas pesquisadas inseridas no contexto rural e ribeirinho, a Educação Ambiental é desenvolvida de modo interdisciplinar em aspectos que envolvem a realidade ambiental e cultural no currículo escolar. Concluímos que os educadores mostraram interesse pelo tema, apesar das dificuldades em que se encontram e apontam que o trabalho educativo realizado está relacionado com os saberes e conhecimentos culturais, mas ainda necessitam de um currículo mais efetivo para com a Educação Ambiental nas Escolas ribeirinhas na região do município de Porto Velho.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Escolas Rurais Ribeirinhas. Trabalho educativo ambiental.

1 INTRODUÇÃO

As comunidades rurais ribeirinhas da região do município de Porto Velho estão localizadas a margem do rio Madeira, sendo as principais: “Cujubim, São Carlos, Nazaré e Calama”. Contudo, estas comunidades ribeirinhas vêm sofrendo a falta de saneamento básico, do destino correto do lixo, a falta de água potável, devido a contaminação do rio Madeira e garimpo. Ao mesmo tempo, com a construção das Usinas Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio impactou na diminuição dos peixes, bem como na navegação ao longo do rio madeira, pois os ribeirinhos são agricultores, que em sua grande maioria, vivem às margens do rio, desenvolvendo trabalhos vinculado à economia de subsistência da pesca, coleta de frutos da floresta e agricultura sazonal (Simão, Oliveira, Barba, 2023).

Do mesmo modo, o aumento do desmatamento na região de Rondônia com a sua perda de biodiversidade, aliado as atividades de garimpo, o escoamento da soja constitui-se a cada dia um problema para toda a região ribeirinha afetando as comunidades que ali vivem.

Em cada comunidade existe uma Escola Estadual que atende do 6º ano ao Ensino médio, e uma Escola municipal que atende os alunos das séries iniciais. Para esta pesquisa foram escolhidas duas Escolas pertencentes a duas comunidades ribeirinhas, a de São Carlos

(margem esquerda do rio) e a de Nazaré, (margem direita do rio madeira). Deste modo, objetiva analisar o trabalho educativo ambiental realizado por professores de duas Escolas ribeirinhas da região do município de Porto Velho, RO, diante do contexto educacional e dos saberes culturais ambientais ali existentes

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa descritiva na perspectiva dialética, a partir das questões epistemológicas apontadas na Educação Ambiental crítica (Silva, Layrargues, 2022, Guimarães, 2021, Carvalho, 2004) que permitiram analisar os temas controversos que abordam a realidade local ribeirinha. Os temas trabalhados pelos educadores abordam a problemática do lixo, a perda da biodiversidade no contexto amazônico, os problemas relacionados ao garimpo, além da consciência e sensibilização ambiental nas Escolas ribeirinhas investigadas.

A pesquisa teve sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Federal de Rondônia sob o nº 6.659.177 e faz parte do Pós-doutorado, sendo realizada em duas Escolas ribeirinhas, a saber: "Escola Municipal de Ensino Fundamental "Henrique Dias" (distrito de São Carlos) e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Prof. Francisco Desmorest Passos" (distrito de Nazaré) por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas no período de setembro a dezembro de 2024 com oito professores que foram identificados pela letra E e seu respectivo número, exemplo E1.

3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DE ESCOLAS RIBEIRINHAS

A Educação Ambiental é um processo educativo para a construção de "[...] valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade" (Brasil, 1999, Art. 1º).

Nas Universidades e nas Escolas, a Educação Ambiental é um componente essencial no currículo de forma intradisciplinar articulada em todos os níveis de ensino voltados ao trabalho educativo (Barba, 2011, Morales, 2012).

O trabalho educativo foi realizado de modo interdisciplinar com a temática do lixo na comunidade de Nazaré em que está localizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Prof. Francisco Desmoret":

E1 Eu trabalho com o lixo orgânico e inorgânico, com a realidade que se apresenta na comunidade de Nazaré. E, assim, trabalhamos com a problemática do lixo visando a conscientização dos estudantes e da comunidade;

E 2 Fizemos um trabalho com os Professores juntamente com os estudantes a respeito da coleta do lixo na comunidade de Nazaré com a finalidade de conscientizar de não

jogar lixo na comunidade.

E3 Nesta atividade fotografamos o espaço da comunidade visando a percepção ambiental para depois trabalharmos na sala de aula a consciência dos nossos estudantes de modo a identificar os valores ambientais ali existentes.

E4 O trabalho que realizamos foi idealizado visando deixar o ambiente mais limpo e agradável com o apoio dos nossos estudantes e da comunidade de Nazaré.

O lixo é um tema recorrente das comunidades ribeirinhas e o seu trabalho reflete o cuidado que os Educadores possuem voltado a realização de mudança de atitudes na melhoria da consciência ambiental (Simão; Oliveira; Barba, 2023).

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental "Henrique Dias" (comunidade de São Carlos), os quatro educadores também demonstram a preocupação com a realidade ambiental com questões relacionadas ao lixo:

E5 Na Escola Henrique Dias estamos trabalhando também a questão do lixo, pois as ações que realizamos na comunidade tivemos um retorno eficaz dos estudantes e dos professores;

E6 Realizar a coleta seletiva é um trabalho muito difícil, pois envolve a gestão dos resíduos sólidos em nossa comunidade em que a Escola deva ser o espaço educativo mais eficaz para trabalhar com a Educação Ambiental;

E7 Assim, desde o início trabalhamos com os estudantes com o descarte correto, embora na comunidade não há um recolhimento do lixo. É imprescindível que a Educação ambiental seja trabalhada por todos de modo que se constitua em um trabalho voltado aos valores ambientais.

E8 Ensinamos a fazer a separação, mas ainda falta a orientação de como a comunidade pode fazer com o lixo. Assim, também esperamos que é necessário desenvolver ações mais participativas dos estudantes com a comunidade. A comunidade tem se esforçado, embora não tenha a coleta seletiva.

As respostas dizem respeito ao trabalho com as situações locais e atividades práticas voltadas com a temática do lixo trabalhada na sala de aula como um tema transversal e interdisciplinar para despertar a criticidade aos educandos de modo que venha contribuir com a aprendizagem na Educação Ambiental (Silva; Layrargues, 2022).

Além destas respostas, foi ainda questionado “Como você trabalha a Educação Ambiental na Escola?”, ao que afirmaram:

E1: Eu tento trabalhar de modo interdisciplinar com temas voltados ao meio ambiente com a compreensão ambiental da realidade visando os saberes da própria comunidade;

E 2 Eu trabalho com temas voltados a redução do lixo, diminuição do consumo de água, e também com os temas voltados as queimadas com o elemento fogo, ou seja, com os quatro elementos da natureza;

E3 Venho trabalhando com temas relacionados a consciência ambiental, preservação e conservação, e venho trabalhando com a realidade ribeirinha, ou seja, os principais saberes ambientais;

E4 Eu trabalhei com a Arte, com a música voltada as questões ambientais na minha comunidade de Nazaré. Trabalho com a música que desenvolve os valores estéticos com os estudantes e a consciência ambiental;

E 5 Trabalho com a consciência ambiental principalmente voltado a nossa comunidade de São Carlos relacionado ao conhecimento a problemática do garimpo, a contaminação do rio madeira, a falta de pesca;

E 6 Eu trabalho com os estudantes do ensino fundamental com maquetes, na Geografia e no processo do território geográfico ambiental;

E7 Eu trabalho com o desenvolvimento da leitura na sala de aula e venho apresentando temas para discutir as questões ambientais com os meus estudantes do ensino fundamental;

E8 Eu tento variar os temas, de modo que as vezes trabalho a consciência ambiental, os valores estéticos voltados a natureza.

As diversas falas dos educadores revelou a realização do trabalho interdisciplinar na construção dos valores relacionados a consciência ambiental que corresponde a diversas dimensões entre elas os hábitos e costumes de uma comunidade, entendidos por Barba, Lima e Nobre (2020) como necessários a condição humana diante da realidade do trabalho educativo voltadas aos saberes ambientais em três eixos fundamentais da EA, como o conhecimento, a ética e a estética e a participação política (Carvalho, 2006, Bonotto, 2008).

Para estes autores, o primeiro eixo é o do conhecimento caracterizado pelas leituras e explicações realizadas em sala de aula proporcionando reflexões críticas a respeito do meio ambiente em que vivem. O segundo eixo são os valores éticos e estéticos que correspondem aos hábitos e costumes da comunidade ribeirinha voltado as atividades enquanto propostas educativas dos saberes ambientais. E, o terceiro eixo é o da participação política demonstrada pelas ações de consciência ambiental por meio do trabalho dos educandos e educadores com o lixo nas comunidades de São Carlos e Nazaré.

Destacamos que os valores trabalhados nas Escolas deve pressupor o trabalho educativo com os valores do conhecimento, da ética, da estética e da participação política, a partir da realidade vivenciada em uma prática coletiva, promovendo o desenvolvimento crítico e emancipatório visando a educação emancipatória e crítica na Educação Ambiental (Guimarães, 2024).

Neste caso, a Educação Ambiental crítica apontada por Guimarães (2024) envolve a teoria e as ações fundamentadas por um trabalho educativo colaborativo dos educadores nas dimensões dos valores e dos saberes ambientais (Leff, 2012) visando a construção formativa dos educandos ribeirinhos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho educativo dos educadores juntamente com os educandos das Escolas ribeirinhas refletiu muito os problemas ambientais como a perda da biodiversidade, mas também o uso adequado da terra, das águas, dos rios e da floresta com a necessidade de trabalhar a consciência ambiental.

Observou-se que os temas voltados a diminuição da pesca dos ribeirinhos, atividades de garimpo e a problemática do lixo são os principais temas trabalhados pelos educadores na

sala de aula, visando ampliar a consciência ambiental dos educandos.

A realização do trabalho educativo realizado pelos educadores das escolas ribeirinhas permitiu observar os saberes ambientais de modo interdisciplinar. Do mesmo modo, entendemos que o currículo das escolas ribeirinhas deve contemplar os temas ambientais voltados a realidade escolar em que vivem.

É fundamental a integração dos saberes ambientais relacionado ao seu território, aos valores das comunidades ribeirinhas de modo interdisciplinar. Neste caso, o trabalho educativo para com os estudantes deve ser crítico, de modo que o espaço amazônico seja um laboratório vivo a ser conhecido, preservado e conservado visando a construção de uma ética estética e da cidadania ambiental.

Portanto, baseado nas falas dos educadores evidencia-se que o trabalho educativo dos educadores necessita de ser fortalecido nas Escolas ribeirinhas o por meio do currículo, em suas aulas teóricas e práticas temas e saberes ambientais existentes nas comunidades ribeirinhas, além do compromisso da Secretaria Municipal de Porto Velho em políticas e gestão educacional comprometida para o desenvolvimento da Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

BONOTTO, Dalva Maria Bianchini. Contribuições para o trabalho com valores em educação ambiental. **Ciência & Educação**, v. 14, n. 2, p. 295-306, 2008. <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/fv88KqWm8777czfV5TXznqS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 fev. 2023.

BARBA, Clarides.Henrich de; LIMA, Matheus Sampaio da Silva; NOBRE, Renata da Silva. Práticas de Educação Ambiental em escolas ribeirinhas de Porto Velho, RO. **Revista Ambiente & Educação**, v. 25, n. 2, 2020, p. 207-232. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/11548>. Acessado em 01 set, 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 1999. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm, Acesso em 01 fev. 2023

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental crítica: nomes e endereçamentos da Educação. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.) **Identities da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 13-24.

CARVALHO, Luiz Marcelo. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: LOGAREZZI, Amadeu José Montagnini; CINQUETTI, Heloisa Chalmers Sista (orgs). **Consumo e Resíduo: Fundamentos para o trabalho Educativo**. São Carlos: EdUFScar, 2006, p. 19-27.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental e a “convivência pedagógica”**: Emergências e transformações no século XXI. Campinas: Papirus Editora, 2024.

LEFF, Enrique. **Aventuras da epistemologia ambiental**: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, 2012.

MORALES, Angélica Góis. **A formação do profissional educador ambiental: reflexões, possibilidades e constatações**. 2 ed. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 8. ed., revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2011

SILVA, José Bittencourt da; LAYRARGUES, Philippe Pomier. A Educação ambiental Crítica como educação inovadora. In: SILVA, José Bittencourt da; CAMPOS, Marília Andrade Torales. (Orgs). **Educação Ambiental**: estudos de revisão do campo no Brasil. Curitiba, Editora Appis, 2022.

SIMÃO, Berenice Perpetua; OLIVEIRA, Keila. Ferreira de; BARBA, Clarides Henrich de. A Arte na Educação Ambiental na Escola Municipal Henrique Dias, Baixo Rio Madeira, Porto Velho, RO. **Revista Cocar**, n. 22, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6838>. Acesso em: 9 jan. 2024.